



() CTS () CA () EAM () ENF () EAP (x) EX () FP () HFS () IDD () LEQ () MD () PEQ () TIC

ANÁLISE DAS PROPOSTAS APRESENTADAS NA FECASE E SUA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Givaneusa de Jesus Santos* (IC)

Universidade Federal de Sergipe, givaneusasantos@academico.ufs.br

Valeria de Aniz Santos (PG)

Universidade Federal de Sergipe, valeria_2019@outlook.com.br

João Paulo Mendonça Lima (PQ)

Universidade Federal de Sergipe, jpmendonca@academico.ufs.br

Resumo

A Feira de Ciências do Agreste Sergipano (FECASE), é um evento que vem sendo realizado anualmente na Universidade Federal de Sergipe, *campus* Professor Alberto Carvalho, desde 2022. O evento é uma oportunidade para desenvolver o protagonismo dos estudantes da educação básica, além de conectar à teoria a prática, podendo enriquecer a forma como a Química vem sendo trabalhada nas escolas. Este trabalho, tem como objetivo principal realizar uma análise das propostas de experimentos químicos apresentados na FECASE de 2022, 2023 e 2024, bem como a análise de qual concepção da Educação Ambiental (EA) essas propostas mais se aproximam: Conservacionista, Pragmática ou Crítica. Neste contexto, apresenta-se um levantamento dos perfis dos estudantes, professores e das escolas participantes nas três edições da FECASE. A pesquisa qualitativa, produziu os dados a partir de documentos (fichas de inscrição dos participantes enviadas ao e-mail do evento e trabalhos submetidos). Os dados mostram um aumento do número dos participantes em cada edição, e o alcance de diferentes escolas e cidades do estado de Sergipe. Sobre as propostas de experimentos químicos relacionadas com a EA, depois de selecionadas, foi realizada uma análise mais profunda das propostas, identificou-se um maior índice das propostas de experimentos na perspectiva Conservacionista e Pragmática, enquanto a crítica não é tão presente.

Palavras-chave: Feiras científicas. Experimentação. Educação Ambiental.

Introdução

As Feiras de Ciências (FCs), iniciaram no século XX, nos Estados Unidos da América (EUA), como uma atividade voltada apenas ao ambiente escolar, tendo como objetivo aliar o aprender ao fazer, oportunizando aos participantes momento de se colocarem e enfrentarem desafios envolvendo pesquisa e criatividade. No Brasil, a realização de FCs iniciaram-se na década de 1960, com a finalidade de melhorar o ensino de Ciências (Pereira; Alves; Silva, 2020).

Segundo Barcelos e colaboradores (2010), os objetivos das FCs são: divulgar os resultados das atividades desenvolvidas durante as aulas; participação da comunidade nas escolas, despertar o gosto pela pesquisa e atividades experimentais; desenvolver a criatividade, hábitos e atitudes sociais e preferências. Dessa forma há um avanço na forma de ensinar e aprender, a participação nesses eventos é importante não só para o aluno, mas também para toda comunidade escolar, é uma oportunidade de compartilhar ideias e aprender com o outro, além de fortalecer laços com a comunidade que também tem a chance de participar e construir novos conhecimentos, despertando a crítica e criatividade em diferentes públicos.

Além disso, trabalhos apresentados em FCs relatam a importância em tentar solucionar problemas sociais do cotidiano, entre eles, problemas ambientais, demonstrando a importância de se trabalhar esses temas nas escolas. De acordo com Scaglioni e colaboradores (2020, p. 741) embora numa feira apareçam trabalhos de muitos tipos, atualmente a ênfase maior passou a ser de cunho social em que os alunos levantam a problemática e, sempre que possível, buscam soluções para as dificuldades mais prementes da comunidade, evidenciando o caráter político da educação.

Seguindo esse pensamento, é possível perceber que, a Educação Ambiental (EA) é uma dimensão da educação que precisa ganhar mais espaço e estar mais presente nas escolas. De acordo com Ribeiro, Cavalcante e Sollero (2022) a EA é um campo em disputa entre macro-tendências político-pedagógicas tendo em vista a possibilidade de orientação da leitura da realidade e de suas práticas pedagógicas, as quais expressam a representação de uma multiplicidade de posições que tendem à conservação ou à transformação das relações sociais e sua interação com o meio ambiente. Nesse contexto, destacam-se três de principais macro-tendências denominadas de Conservacionista, Pragmática ou Crítica.

A categoria EA conservadora parte de um pensamento romântico, devido ao movimento preservacionista do final do século XIX, no qual os vínculos afetivos proporcionados pelo processo de integração da natureza trariam bem-estar e estabilidade emocional, visando uma valorização e proteção do ambiente natural. Ocorre uma

relação dicotômica entre o ser humano e o ambiente, sendo o primeiro visto como destruidor. Deixando de lado questões sociais e políticas (Silva; Campina, 2011).

Já a categoria EA pragmática apresenta como prioridade a ação, na busca de soluções para os problemas ambientais e no estabelecimento de normas a serem seguidas, essa categoria tem como foco principal o ambientalismo neoliberal, consumo verde, responsabilidade socioambiental e também o consumo sustentável, o meio ambiente é visto como uma coleção de recursos naturais, essa macrotendência não busca explicar os porquês e as consequências que o uso desenfreado desses recursos pode causar, ocasionando uma ausência de reflexão que leva a compreensão dos problemas ambientais (Ribeiro; Cavalcante; Sollero, 2022).

A EA Crítica apresenta a profundidade da relação ser humano-natureza. Demonstra a dimensão política da questão ambiental e questiona o modelo econômico atual. Representando a necessidade do fortalecimento da sociedade na busca coletiva de transformações sociais. No ambiente educativo, essa perspectiva está vinculada ao pensamento crítico, e propõe a constituição de uma ação pedagógica orientada para a transformação das estruturas econômicas, políticas e sociais atuais (Silva; Campina, 2011). Na EA crítica, a preocupação com as dimensões éticas e políticas é fundamental.

Em meados da década de 1990 foi estabelecida a lei de nº 9795/1999 que trata da Política Nacional da Educação Ambiental, na qual define no art. 1º a EA como: “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Brasil, 1999, p. 1).

Neste sentido, a escola é o lugar onde o aluno irá prosseguir com seu processo social, dessa forma, a preocupação com o meio ambiente deve ser aprendida na prática, na vivência escolar contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis, entretanto, a escola deve oferecer a seus alunos os conteúdos ambientais considerando o contexto social no qual está inserido (Medeiros *et al.*, 2011).

Na Universidade Federal de Sergipe (UFS/*campus* Professor Alberto Carvalho) desde o ano de 2022 vem sendo realizado anualmente a Feira de Ciências do Agreste Sergipano (FECASE). O evento tem como foco principal a realização de uma competição de experimentos químicos, o qual busca desenvolver o protagonismo dos estudantes da educação básica, bem como a realização de uma ação de popularização e divulgação da Ciência. Isso ocorre por meio da socialização das propostas enviadas pelos participantes ao evento, bem como pela exposição

de projetos e atividades desenvolvidos por profissionais e estudantes de diferentes cursos de licenciatura, a exemplo de Química, Física, Ciências Biológicas e Pedagogia.

A atividade central da FECASE está na realização de uma competição de experimentos químicos. Esses experimentos, precisam contemplar uma organização em que ocorra uma articulação do conceito químico ao contexto social, considerando a possibilidade de vincular a proposta a compreensão da realidade. Ao preparar a proposta de experimento para a FECASE, o estudante e seu professor orientador pode vincular a discussão a temas relacionados a EA. Assim, o objetivo principal dessa pesquisa foi realizar uma análise das propostas de experimentos químicos apresentados nas edições da FECASE de 2022, 2023 e 2024, bem como a análise de qual concepção de EA essas propostas mais se aproximam: Conservacionista, Pragmática ou Crítica.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através de análise qualitativa, que segundo Vieira e Zouain (2004), é aquela em que a lógica e a consistência da argumentação não são baseadas simplesmente em relações estatísticas entre variáveis, que por meio dessas certos objetos ou unidades de observação são descritos. Segundo os autores, esse tipo de análise tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitindo uma melhor contribuição científica.

Destaca ainda que essa análise oferece descrições ricas e bem elaboradas, além de explicações sobre processos em contextos locais identificáveis. Dessa forma, contribui para o pesquisador avançar em relação as concepções iniciais além de revisar sua estrutura teórica (Vieira; Zouain, 2004).

Os dados para a pesquisa, foram produzidos a partir da análise de documentos, tais como: as fichas de inscrições dos participantes que foram efetuadas através da plataforma *Google Forms* e a proposta de experimento químico submetido ao evento. De posse dos dados, foi possível estabelecer a análise da vinculação dos autores das propostas de experimentos químicos as escolas participantes, sua localização e do perfil dos alunos que participaram das três edições da FECASE, sendo analisados 91 trabalhos submetidos as três edições.

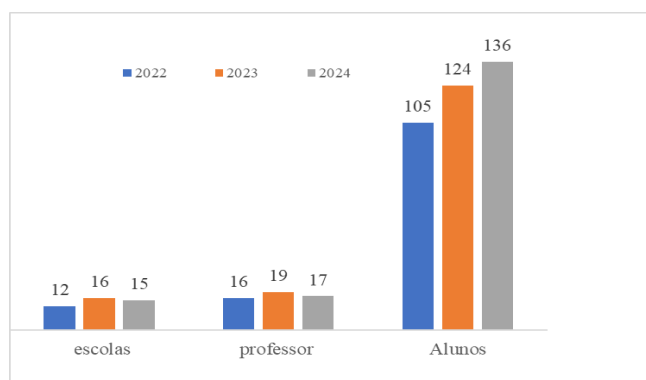
Ademais, essas propostas foram relacionadas ao estudo da EA, para compreender as categorias dessa vertente educacional, nesse sentido, foi realizada a leitura de todas as propostas enviadas ao evento, para analisar quais apresentam características que estão relacionadas com algumas das macrotendências da EA. Para realizar essa articulação foi analisado o objetivo desses trabalhos, depois de selecionados foi realizado um levantamento de qual concepção de EA essas propostas mais se aproximam, trazendo recortes dos objetivos das propostas de experimentos que estão associados a essas concepções.

Resultados e Discussão

A partir da análise do perfil dos alunos que participaram como autores de propostas de experimentos químicos nas três edições da FECASE, percebeu-se que estes são do 9º ano do ensino fundamental ao 3º ano do ensino médio, das redes públicas e privadas de ensino do estado de Sergipe. O evento é recente e por isso ainda passa por ajustes a fim de consolidar a dinâmica de seu funcionamento. Por exemplo, no ano de 2022 um dos critérios para submissão de trabalhos ao evento era ser estudante do ensino médio, o que foi ampliado nas edições seguintes aos estudantes do 9º ano do ensino fundamental.

Outro ponto que colabora para a variação em termos de participantes de escolas públicas e privadas é relacionado aos editais de financiamento do evento. No ano de 2024, por exemplo o edital FAPITEC/SE/SEDUC/SE Nº 08/2023 restringiu a participação a alunos de escolas públicas. A figura 1 mostra um quantitativo de escolas, alunos e professores participantes das três edições da FECASE.

Figura 1: Quantitativo de escolas, professores e alunos que participaram das três edições da FECASE



Fonte: autoria própria (2025)

De acordo com a figura 1, o ano de 2023 foi o ano com uma maior participação de diferentes escolas, totalizando dezesseis, de diferentes municípios do estado de Sergipe. Os dados mostram que a cada edição há um aumento no quantitativo de alunos participantes. No quadro 1 são apresentadas as cidades que compõe a localização das escolas dos autores das propostas enviadas a FECASE.

Quadro 1: Cidades do estado de Sergipe que participaram das três edições da FECASE

EDIÇÕES	CIDADES
2022	Aracaju, Indiaroba, Itabaiana, Lagarto, Macambira, Nossa Senhora do Socorro, Ribeirópolis, São Domingos
2023	Aracaju, Frei Paulo, Itabaiana, Ribeirópolis, São Domingos
2024	Itabaiana, Frei Paulo, Malhador, Moita Bonita, Ribeirópolis, São Domingos, São Miguel do Aleixo, Umbaúba

Fonte: autoria própria (2025)

O quadro 1 traz o quantitativo de cidades de diferentes municípios do estado de Sergipe que já participaram da FECASE. Itabaiana onde o evento é realizado, São Domingos e Ribeirópolis, marcaram presença nas três edições, a expansão da feira vem alcançando regiões mais afastadas, a exemplo de Umbaúba, Indiaroba e Aracaju. Esse distanciamento das cidades e o local do evento, mostra a dimensão que a feira vem tomando.

Esse alcance só é possível, devido a divulgação que é realizada meses antes da realização do evento, a qual conta com alunos do curso de licenciatura em Química do *campus* professor Alberto Carvalho e também com alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciências Naturais (PPGCN) do mesmo *campus*, juntamente ao coordenador do evento. A divulgação do evento ocorre *in loco* nas escolas e também através de mídias digitais, como o e-mail e Instagram do evento @fecaseufsita. Além disso são realizadas em diferentes espaços, mostras e oficinas de experimentos químicos apresentadas para estudantes do 9º ao 3º ano de diferentes escolas, essas mostras visam despertar nesse público o gosto pela Ciência, e conseqüentemente, a participação na FECASE.

Outro dado importante a ser citado é dos professores que já vem participando da FECASE. A participação dos professores impulsiona a participação dos seus alunos em atividades fora do ambiente escolar.

O quadro 2 apresenta esse quantitativo, sendo que os professores foram codificados de P1 a P11, utilizando os códigos “P” referente a professor e um número para diferenciação dos participantes.

Quadro 2: Professores que participaram em mais de uma edição na FECASE

EDIÇÕES	PROFESSORES
2022	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P9
2023	P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8, P10, P11
2024	P1, P2, P3, P4, P5, P8, P9, P10, P11

Fonte: autoria própria (2025)

De acordo com o quadro 1, cinco professores participaram como orientadores das três edições da FECASE, os demais participaram em duas edições, esse levantamento mostra que o interesse desses professores em participarem de atividades desse tipo, é crescente, podendo a participação nesses eventos contribuir de alguma forma para sua prática docente, a partir do desenvolvimento de habilidades como, escrita, pensamento crítico, trabalhar e aprender com o outro, além de ampliar a visão cultural e enriquecer competências importantes para a vida pessoal e social (Ferreira; Hartwig, 2010).

Durante as três edições da FECASE, foram apresentadas 91 propostas de experimentos químicos. Dos 91 trabalhos identificados, 29 se relacionam com a EA, a qual abarca uma

multiplicidade de vertentes, com conceitos, práticas e metodologias próprias (Santos; Toschi, 2015). De acordo com Brasil (1999), por apresentar caráter transversal, a EA não pode estar inserida como disciplina específica no currículo do ensino básico. Por ter como princípio o pluralismo de ideais e concepções pedagógicas, dessa forma, ela deverá ser apresentada em todas as disciplinas coerente aos seus conteúdos.

O quadro 3 mostra o quantitativo de trabalhos que envolveram temas relacionados a EA nas 3 edições da FECASE. Os trabalhos foram codificados de T1 a T29, utilizando os códigos “T” referente ao trabalho e a numeração para ordenar.

Quadro 3: Propostas de experimento apresentadas nas três edições da FECASE que abordam a EA

EDIÇÃO DA FECASE	CÓDIGO DO TRABALHO	TÍTULO DO TRABALHO
2022	T1	Bioplástico uso de tubérculos descartados na feira livre de Itabaiana para a produção de plástico sustentável
	T2	Produção de bioplástico a partir da batata inglesa
	T3	Discutindo a chuva ácida através da queima de plásticos
	T4	Os corantes que tingem as roupas também poluem a água, vamos removê-lo?
	T5	Produção e caracterização de sabão ecológico no estudo da saponificação
	T6	Síntese de bioplásticos com a casca da melancia
	T7	Descarte de papel na escola? Não, vamos aproveitar esse material!
2023	T8	A química na estação de tratamento da água
	T9	Canudos do futuro; promovendo a sustentabilidade com opções biodegradáveis
	T10	Demonstração da formação da chuva ácida e as consequências disso para o meio ambiente
	T11	Materiais eco-friendly: o potencial da babosa na produção sustentável
	T12	Produção de sabão líquido a partir de óleos de frituras
	T13	Hidrodestilação e saponificação na produção de sabonete ecológico de aroeira
	T14	Sabão de manipueira: uma opção sustentável
	T15	Uso do amido de milho para produção de bioplástico, uma alternativa não poluente ao meio ambiente
	T16	Carro movido a energia solar: uma alternativa ao uso de combustíveis fósseis

2024	T17	Chuva ácida caseira: a experimentação no processo de ensino e aprendizagem e a demonstração de suas consequências
	T18	Tecnologia verde: bioplásticos como solução sustentável
	T19	Desenvolvimento de um Biomaterial a partir dos resíduos do Cacto Mandacaru-Cereus Jamacaru para redução de impactos ambientais
	T20	Biodigestor: matéria orgânica na produção de gás de cozinha
	T21	Utilização de Biossorventes na purificação/remoção de contaminantes orgânicos em efluentes
	T22	Implementação de ideia sustentável: difusor a partir do sabugo de milho, óleo essencial e repelente caseiro de laranja
	T23	Efeitos da chuva ácida no ambiente
	T24	Aloe vera: aproveitamento integral e sustentável na educação básica
	T25	Ecoeficiência: a utilização da fibra de coco em diferentes materiais
	T26	Produção de bioplástico a partir da casca de batatinha, uma alternativa sustentável
	T27	Uso de manipueira para a geração de energia
	T28	Produção de substrato a partir das cinzas da casca da castanha de caju
T29	Batata que gera energia	

Fonte: autoria própria (2025)

Dos trabalhos selecionados apresentados no quadro 3, os principais temas abordados que envolvem questões ambientais são: produção de bioplástico, produção de sabão sustentável e formação da chuva ácida, que se repetem em mais de uma edição.

Esses temas ressaltam a importância de compreender os processos químicos por trás de cada problemática, e como essa ciência nos ajuda a compreender as questões socioambientais que nos cercam, destacando a importância da educação em química neste processo.

De acordo com Gois e colaboradores (2015) abordar temas ambientais nas aulas de química é importante para discutir questões que norteiam o meio social em que o aluno está inserido despertando o pensamento crítico e reflexivo, em relação a sua realidade e a do planeta. Assim, a inclusão desses temas no ensino, contribuem tanto para questões ambientais quanto para o processo de ensino e aprendizagem desses jovens.

Como por exemplo, o tema Formação da Chuva Ácida, para compreensão deste problema ambiental, os estudantes precisam entender o que causa essa degradação do meio ambiente, em contra partida é necessário todo um estudo químico por trás da situação problema, desde a concentração de gases poluentes, derivados da queima dos combustíveis fósseis, até as

reações químicas presentes na formação de substâncias com propriedades ácidas. Dessa forma, a educação em química, numa perspectiva crítico-transformadora, torna-se indispensável para a construção de qualquer processo de integração social, podendo ser apontada como um suporte que possa garantir uma nova formação humana, de modo a atuar na sociedade (Pitanga, 2016).

Ao realizar uma análise das propostas da FECASE do ano de 2022, é possível caracterizar algumas propostas com tendo uma visão conservadora e pragmática da EA, através dos objetivos presentes nas propostas que buscam apenas tentar solucionar os problemas ambientais, não sendo possível identificar aspectos que abram espaço para uma discussão do problema em questão, enfrentando o problema na causa e na sua consequência, apresentadas no quadro 4.

Quadro 4: Propostas de experimento apresentadas na FECASE 2022 relacionadas ao meio ambiente

PROPOSTA	OBJETIVO
T1	[...] Possibilita uma grande aplicação do produto, visto que o polímero obtido apresenta potencial ecológico e econômico incalculável.
T4	[...] Apresentar uma técnica muito eficiente usada na remoção de corantes das águas de rejeitos de indústrias têxteis: a eletrocoagulação.
T6	[...] Analisar as possibilidades na utilização das cascas da melancia e obter um produto com valor econômico, como o bioplástico.
T7	[...] Apresentar diferentes maneiras de reutilizar o papel residual no ambiente escolar com a produção de materiais.

Fonte: autoria própria (2025)

As propostas vistas no quadro 4 focam bastante na mudança de comportamento do indivíduo, e em práticas que minimizem os impactos ambientais causados, usam palavras característica da EA conservadora como "Reutilizar", "Valor econômico", que remetem também a EA pragmática. No trabalho T7, é possível perceber que há uma preocupação em tentar solucionar o problema transformando aquele material em outro, não traz uma discussão acerca da causa do problema e medidas a serem cumpridas que de fato leve ao público presente a mudar suas condutas em relação a produção do resíduo gerado, evitando um aumento do mesmo.

As propostas da FECASE 2023 também seguem as mesmas macrotendências apresentadas na edição de 2022, mostradas no quadro 5.

Quadro 5: Propostas de experimento apresentadas na FECASE 2023 relacionados ao meio ambiente

PROPOSTA	OBJETIVO
T8	[...] Simular algumas das etapas de tratamento da água: coagulação, decantação e filtração e discutir sua importância para promover a distribuição de água sem agentes contaminantes.

T9	[...] desenvolvimento de canudos e outros produtos biodegradáveis para reduzir o impacto ambiental dos plásticos convencionais. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver canudos à base de cascas de laranja ou banana e amido avaliando algumas propriedades.
T11	[...] apresentar a utilização do gel e principalmente da parte externa da babosa para a produção de materiais distintos, como bioplástico e biopapel.
T15	[...] mostrar a produção de plásticos sustentáveis de origem renovável utilizando o amido de milho, e conscientizar a população para aplicação desses materiais em sacolas plásticas de supermercado.

Fonte: autoria própria (2025)

Analisando a escrita desses trabalhos e os conteúdos químicos presentes nas propostas, é possível observar palavras como: “reduzir o impacto ambiental”, “renovável”, que também caracterizam as macrotendências conservadora e pragmática, não há normas sociais ou políticas associadas, presentes nessas propostas que busquem não somente conscientizar sobre o problema ambiental em questão, mas que também busque resolver a causa deste problema.

Já na edição de 2024 também prevalece as concepções pragmática e conservadora, a análise dessas propostas foram feitas analisando o objetivo das mesmas, mencionados no quadro 6.

Quadro 6: Propostas de experimento apresentadas na FECASE 2024 relacionados ao meio ambiente

PROPOSTA	OBJETIVO
T20	[...] desenvolver um biodigestor para a produção de gás, visando sua utilização como gás de cozinha.
T21	[...] desenvolvimento de canudos e outros produtos biodegradáveis para reduzir o impacto ambiental dos plásticos convencionais. Assim, o objetivo deste trabalho foi desenvolver canudos à base de cascas de laranja ou banana e amido avaliando algumas propriedades.
T22	[...]Tal proposta teve como objetivo, ajudar a economia da nossa cidade, desenvolver novas alternativas para renda familiar, reutilizar materiais que originalmente iriam para o lixo e proporcionar uma forma de ajudar o meio ambiente no meio agrícola.
T26	[...] esse experimento busca mostrar a produção de bioplásticos sustentáveis de origem renovável utilizando o amido extraído das cascas da batatinha, e conscientizar a população do uso desse material em sacolas plásticas de supermercado.
T27	[...] investigar o potencial da manipueira como fonte de energia sustentável, propondo alternativas para sua conversão em biogás e eletricidade, visando tornar as casas de farinha mais sustentáveis.

Fonte: autoria própria (2025)

As propostas analisadas trazem uma preocupação com o desenvolvimento econômico, como manejo sustentável dos recursos naturais, mas que ainda não são caracterizadas como uma concepção crítica, pois não trazem um enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental, sendo assim, a vertente crítica é pouco vista nas propostas, sendo identificado 1 trabalho que se aproxima dessa categoria T22, citado no quadro 3.

O objetivo desse trabalho traz uma preocupação socioeconômica o aproveitamento de resíduos para a melhoria da renda da comunidade, aspectos socioeconômicos voltados para a população é uma característica da EA crítica, neste trabalho as outras características dessa vertente não foram citadas a exemplo das políticas públicas.

Neste sentido, os dados mostram a necessidade de tornar mais frequente o estudo de EA nas escolas, visto que, esse estudo da forma que vem sendo abordado, traz uma visão simplista que não discutem leis e transformação social fazendo uma ponte entre a escola e a comunidade, e desse modo tentar amenizar os impactos ambientais causados no meio ambiente. Muitas vezes esse debate sobre a EA não é visto pois, segundo Medeiros *et al.* (2011), muitos professores sentem dificuldade em trabalhar os temas interdisciplinares nas escolas por conta de salas lotadas, além da grande quantidade de conteúdos obrigatórios para serem lecionados durante todo o ano letivo, que deve ser seguido segundo a matriz curricular. Os autores ainda relatam a necessidade de ser necessário ministrar aulas que preparem o ser humano para a vida em sociedade, ministrando o conteúdo de forma mais concreta, deixando uma aprendizagem maior, do que apenas aplicar os conteúdos de forma rápida para cumprir o currículo e não capacitar os educandos para conviver no caos ecológico que se enfrenta cotidianamente. (Medeiros *et al.*, 2011, p. 8).

Nesse contexto, a EA pode auxiliar no processo de formação de cidadãos conscientes. Para Maia *et al.* (2021), um ponto importante para que a EA esteja mais presentes nas escolas é uma formação inicial e continuada de professores que incentive a EA no ambiente escolar. Desse modo, os docentes sentirão confiança em lecionar suas aulas, e terão a capacidade de abordar melhor os conteúdos.

CONCLUSÃO

Após análise das fichas de inscrição e trabalhos submetidos a FECASE, notou-se que a cada ano essa feira vem ganhando espaço, tendo em vista um aumento do número de escolas, alunos e cidades de diferentes regiões do estado de Sergipe.

Neste sentido, o evento, surgiu como uma oportunidade de tornar o ensino de Química mais atrativo conectando teoria e prática, enfatizando a posição do aluno como mediador do conhecimento. Destacam-se os impactos positivos na formação dos alunos, que encontraram, na finalização de seus trabalhos, uma oportunidade de participar da divulgação científica, contribuindo para sua formação acadêmica e profissional.

A análise das propostas experimentais apresentadas na FECASE, mostrou que a EA vem sendo abordada nesses trabalhos. No entanto, com predominância das macrotendências pragmática e conservacionista.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) EDITAL PIBIC Nº 04/2024/COPES/POSGRAP/UFS, pela oportunidade de pesquisa e bolsa contemplada, e a Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica de Sergipe (FAPITEC/SE) pelo apoio ao projeto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARCELOS, N.N.S.; JACOBUCCI, G.B.; JACOBUCCI, D.F.C. Quando o cotidiano pede espaço na escola, o projeto da feira de ciências “vida em sociedade” se concretiza. **Ciência & Educação**, v. 16, n. 1, p. 215-233, 2010.

BRASIL. Lei 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental. **Congresso Nacional**, Brasília, DF, 27 abr. 1999.

FERREIRA, L. H.; HARTWIG, D. R.; OLIVEIRA, R. C. Ensino experimental de Química: uma abordagem investigativa contextualizada. *Química Nova na Escola*, v. 32, nº 2, p. 101-106, 2010.

GOIS, Leyliane Santana; LEMOS, Jéssica Aline Santos; LIMA, João Paulo Mendonça. Visão de professores de Química de algumas escolas de Sergipe sobre a abordagem da Educação Ambiental. *Scientia Plena*, v.11, n. 6, p. 1-11, 2015.

LIMA, João Paulo Mendonça; GOES JÚNIOR, José Almir de; BISPO, Maria Indaiá Santos; REIS, Nirly Araujo dos; SANTOS, Marcelo Leite dos. Feira de Ciências do Agreste Sergipano: um instrumento para melhoria da educação científica de estudantes da Educação Básica. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, nº 16, 7 de maio de 2025.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa; MENDONÇA, Maria José da Silva Lemes; SOUSA, Gláucia Lourenço; OLIVEIRA, Itamar Pereira. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, Montes Belos, v.4, n. 1, set. 2011.

PELICIONI, A. F. Desvelando representações e práticas sociais em educação ambiental. In: RIBEIRO, H. (Org.) **Olhares geográficos: meio ambiente e saúde**. São Paulo: SENAC, 2005. p. 163-180.

PEREIRA, Grazielle Rodrigues; ALVES, Gustavo Henrique Varela Saturnino; SILVA, Robson Coutinho. Educação Científica nos anos iniciais do Ensino Fundamental por meio da Feira de Ciências dos Pequenos Cientistas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7,

PITANGA, Ângelo Francklin. Crise da modernidade, educação ambiental, educação para o desenvolvimento sustentável e educação em química verde:(re) pensando paradigmas. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, v. 18, n. 3, p. 141-159, 2016.

RIBEIRO, Savia Cassia Francelino; CAVALCANTE, Julia Affonso; SOLLERO, Gabriel Cesar. Educação ambiental prágmatica x crítica: reflexões sobre a fase 1 do projeto de educação ambiental da costa verde. E-book **VII CONEDU 2021 - Vol 02...** Campina Grande: Realize Editora, 2022.

SANTOS, Jéssica de Andrade; TOSCHI, Mirza Seabra. Vertentes da Educação Ambiental: da conservacionista à crítica. **Fronteira: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 241–250, 2015.

SCAGLIONI, Cicero Gularte; PEREIRA, Bruna Andrieli Ilha; RODRIGUES, Tobias de Medeiros; FILHO, Ivo Leite; DORNELES, Pedro Fernando Teixeira. Estudo de teses e dissertações nacionais sobre Feiras de Ciências: mapeamento dos elementos que envolvem uma Feira de Ciências e suas interligações. **Revista Educar Mais**, 2020 | Volume 4 | Nº 3 | Pág. 738 a 755.

SILVA, Rosana Louro Ferreira; CAMPINA, Nilva Nunes. Concepções de Educação Ambiental na Mídia e em práticas escolares: contribuições de uma tipologia. **Pesquisa em Educação Ambiental**, vol. 6, n. 1 - pp. 29-46, 2011.

VIEIRA, Marcelo Milano Falção; ZOUAIN, Déborah Moraes. Pesquisa qualitativa em administração. Rio de Janeiro: FGV Editora. 2004 p.13-28.